

**REQUERIMENTO** Número / ( .ª)

**PERGUNTA** Número / ( .ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

### **Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República**

Portugal é dos países da OCDE com mais necessidades de cuidados dentários não satisfeitos e é dos países onde há mais disparidade de acesso tendo em conta o rendimento do agregado familiar. Enquanto na UE, em média, menos de 4% das famílias dizem não conseguir satisfazer as suas necessidades de cuidados dentários, em Portugal esse valor é de 8% (portanto, mais do dobro), valor que piora muito se tivermos em conta as pessoas com menos rendimentos: cerca de 18% da população sem rendimentos diz não conseguir ter acesso aos cuidados dentários de que necessita.

Estes valores mostram como a saúde oral, em particular a medicina dentária, não é de acesso universal em Portugal e como as pessoas com menos rendimentos estão mais excluídas destes cuidados de saúde.

Outros dados confirmam essa mesma exclusão e dificuldade de acesso: por exemplo, o Barómetro Saúde Oral 2023 revela que 26,9% dos portugueses nunca vão ao médico dentista ou fazem-no apenas em situação de urgência e, dentro dos agregados com menores rendimentos são mais de 13% os que dizem que nunca foram ao dentista. Uma das principais razões para não ir ao médico dentista é não ter dinheiro para o fazer (mais de 24%). De realçar ainda que quase 76% dos portugueses que recorreram a dentista no último ano fizeram pagamento do seu próprio bolso no ato de consulta/tratamento, ou seja, a esmagadora maioria tem de recorrer a privado, o que agrava os problemas de acesso para quem não tem dinheiro para fazer esse pagamento imediato.

Apesar de tudo isto, o investimento público em saúde oral continua a ser baixo e muitas vezes é desperdiçado por não se acautelar a contratação de profissionais.

Isso mesmo foi hoje denunciado pela Associação Portuguesa dos Médicos Dentistas dos Serviços Públicos (APOMED). Segundo estes profissionais, vários gabinetes de medicina dentária, equipados através de verbas do PRR, estão pura e simplesmente parados por falta de médicos dentistas. Estamos a falar de 32 consultórios que podiam ter realizado, só entre janeiro

e agosto deste ano, cerca de 30 mil consultas, mas acabaram por não fazer nenhuma por falta de profissionais.

Segundo o levantamento feito pela própria APOMED, os 32 gabinetes equipados e sem profissionais localizam-se em Reguengos de Monsaraz, Redondo, Portel, Aljezur, São Brás de Alportel, Celorico, Soure, Amares, Vieira do Minho, Terras de Bouro, Oliveira do Hospital, Covilhã, Lobão, Vale de Cambra, Fornos de Algodres, Ferreira do Zêzere, Torres Novas, Alfândega da Fé, Carrazeda de Ansiães, Torre de Moncorvo, Foz do Sousa, Valbom, Aldoar, Cerco, Covelo, Boticas, Montalegre, Sernancelhe, Valpaços, Mangualde, Satão e Oeiras.

Como se pode explicar que num país com tantas carências na área da saúde oral se desperdicem dezenas de milhares de consultas por não se contratar os profissionais necessários? E como é possível que se desperdice dinheiro público em equipamentos que depois não são utilizados por falta de profissionais? Como se pode dizer à população que vai continuar sem acesso a saúde oral ou que vai ter de continuar a fazer um esforço financeiro do seu próprio bolso quando no SNS existem gabinetes equipados, mas que não funcionam porque não se contratam médicos dentistas?

O Bloco de Esquerda alertou sempre que investir em equipamento sem investir em profissionais de saúde não resolveria os problemas de acesso à saúde que existem no país. É isso que está à vista. Ter gabinetes vazios não resolvem nada e eles vão continuar vazios se não houver contratação de profissionais e a criação de condições para essas mesmas contratações. Isso é uma carreira e salários dignos. É intolerável que os poucos médicos dentistas que existem no SNS estejam, na sua esmagadora maioria, contratados como (falsos) recibos verdes e em situação de total precariedade.

Exige-se que o Ministério da Saúde reaja às denúncias feitas hoje pela APOMED, esclarecendo as medidas que está a tomar para colocar os 32 gabinetes a funcionar em pleno, o que está a fazer junto de ULS para investir mais na medicina dentária e o que está a fazer para negociar e publicar rapidamente uma carreira de médico dentista, de forma a dar condições de trabalho a estes profissionais.

*Assim, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda, ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério da Saúde, as seguintes perguntas:*

1. Como explica o Governo que existam dezenas de gabinetes de medicina dentária sem funcionar e dezenas de milhar de consultas desperdiçadas?
2. Por que razão não foram contratados os profissionais necessários, nomeadamente médicos dentistas, para garantir o pleno funcionamento dos gabinetes que agora se encontram a não funcionar?
3. Que medidas tomou para colocar em pleno funcionamento todos estes gabinetes?
4. E que medidas tomou para concretizar (e não desperdiçar) o restante montante previsto para a saúde oral?
5. Considera aceitável que os médicos dentistas a trabalhar no SNS não tenham carreiras e continuem numa situação de precariedade?
6. Quando vai negociar e publicar a carreira de médico dentista?

Palácio de São Bento, 3 de setembro de 2024

Deputado(a)s

MARISA MATIAS(BE)